

# LINHARES

## ESPÍRITO SANTO



Em 1573, Sebastião Fernandes Tourinho, em busca de ouro e de pedras preciosas, subiu o rio Doce até o interior de Minas Gerais, tendo sido o primeiro civilizado que passou por terras do atual Município de Linhares. A esse tempo, habitavam-no índios botocudos, que foram muitas vezes visitados por jesuítas, inclusive o grande Anchieta, em viagem de catequese.

No final do século XVIII foi criado o quartel da Coutins com um destacamento, nas margens do rio Doce, no então povoado de igual nome. O governador da Província, Antônio Pires da Silva Pontes, designou, em 1798, um oficial para comandá-lo. Posteriormente, o seu nome foi mudado para Linhares, em homenagem ao ministro de D. João VI, conde de Linhares.

Em 1809, chegou D. João Felipe Calmon Du Pin e Almeida para tomar posse da sesmaria que lhe foi concedida e a qual denominou Fazenda Bom Jardim, onde hoje está instalado o pôsto agropecuário de Linhares. O donatário, em menos de 10 anos, experimentou a cultura do trigo e do linho, construiu barcas e por elas exportou farinha e açúcar fabricados em sua propriedade.

Em 1827, foi concedida uma légua de terras em quadra para patrimônio da Câmara Municipal. Em 1832, foi demarcada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Linhares, e no seguinte surgiu o Município.



O povoado, com a denominação de Coutins, foi fundado em 1792, e em 1800 passou a denominar-se Linhares.

O distrito foi criado a 26 de agosto de 1818 e o Município, a 2 de abril de 1833, por Resolução do Conselho do Governo, sendo instalado a 21 de agosto seguinte.

Em 1907, a sede do Município foi transferida para a povoação de Colatina, então elevada a vila. Em 1921, o Município passou a denominar-se Colatina, extinguindo-se, portanto, o de Linhares, que só foi restabelecido em 31 de dezembro de 1943, por efeito do Decreto-lei estadual n.º 15.177. Sofreu várias reformulações administrativas, compondo-se atualmente dos seguintes distritos: Linhares, Regência, Rio Bananal, São Rafael e Desengano.

A comarca foi criada pela Lei estadual n.º 153, de 27 de novembro de 1895, a qual foi mais tarde suprimida, sendo definitivamente restaurada a 28 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 193.



Com área de 4.473 km<sup>2</sup>, o Município está localizado na zona fisiográfica do Baixo Rio Doce. Limita-se com os municípios de São Mateus, Colatina, Aracruz, Ibiaçu, Nova Venécia e São Gabriel da Palha. O clima é quente, com inverno sêco e chuvas no verão. A precipitação pluviométrica, em 1964, foi de 1.516 mm. A temperatura varia entre máxima de 31,6°C e mínima de 17,6. A hidrografia é representada pelos rios Doce, São José e Barra Sêca; lagoas do Aguiar e Juparanã, esta comunicando-se com o rio Doce, pelo canal denominado Rio Pequeno; e cachoeiras da Onça, Medição, Bananal e São Rafael. Há 2 importantes reservas florestais: a Sooretama e a de Linhares, ambas no distrito-sede.

A cidade, a 19°24'20" de latitude sul e 40°04'05" de longitude W.Gr, dista 104 km, em linha reta, de Vitória. Sua altitude é de 28 metros.



De acôrdo com os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960, Linhares era o 4.º município mais populoso do Estado. Sua população era de 65.418 habitantes. Na zona rural estavam 86,6%.

O distrito sede possuía 25.673 habitantes, o de Rio Bananal, 17.801, São Rafael, 12.890, Regência, 4.921 e Desengano, 4.133. Foram contados 11.083 domicílios, sendo 4.393 no distrito sede. A densidade demográfica era de 15 habitantes por km<sup>2</sup>.

A cidade, no último decênio intercensitário, cresceu 95,7% passando a 5.751 habitantes.

O Censo Escolar de 1964, contou 73.018 pessoas, das quais 12.740 estavam nas áreas urbana e suburbana.



A produção extrativa vegetal em 1965, rendeu 84.500 m<sup>3</sup> de lenha, valendo NCr\$ 126,8 milhares e 2.200 mil m<sup>3</sup> de dormentes valendo NCr\$ 1,8 milhão.



O Censo agrícola de 1960 registrou 3.928 estabelecimentos distribuídos em 274.822 ha. Quanto à con-

dição legal das terras 3.676 dêles são de terras próprias, 221 arrendadas, 25 ocupadas e 6 mistas. Em 3.371 estabelecimentos o responsável é o proprietário, em 7 é o arrendatário, em 29 o ocupante e em 296 o administrador. Há lavouras permanentes em 3.655 estabelecimentos, temporárias em 2.731, pastagens em 3.086 (naturais em 197).

Contavam-se 186 estabelecimentos com menos de 10 ha; 3.186 de 10 a menos de 100; 540 de 100 a menos de 1.000; 14 de 1.000 a menos de 10.000 e 2 de 10.000 a menos de 100.000.

Foram ocupadas 23.748 pessoas, sendo 16.032 homens (13.124 de 14 anos e mais). Do pessoal ocupado, 3.930 eram empregados e 6.844 parceiros.

Segundo a atividade predominante, em 3.865 era a agricultura e pecuária, em 48 a pecuária, em 3 invernadas e campos de engorda, em 11 a extração vegetal e em 1 atividade de pesquisa e experimentação.

☆

A produção agrícola, em 1965, ocupou 68.115 ha, rendendo NCr\$ 6,2 milhões. Predominaram o café, com 62,3% do valor total, 19.200 t e 38.400 ha; o cacau, com 21,2% do valor, 2.700 t e 2.250 ha. Os 16,5% restantes do valor ficaram distribuídos entre os seguintes produtos: banana, arroz, feijão, milho, laranja, tangerina, mandioca, batata-doce, côco-da-baía, pimenta-do-reino, abacaxi, cana-de-açúcar, limão, mamona e alho.

☆

O gado existente destina-se à produção de leite, consumo e engorda, para revenda. As raças preferidas são guzerá, gir, nelore e mestiça.

A população pecuária, em 1964, era representada por 103.210 cabeças de gado, que valiam NCr\$ 4,9 milhões. 72,5% dêsse valor correspondiam a 50.000 bovinos; 21,3% a 33.400 suínos; 4,1 a 10.000 eqüinos. Havia, ainda, 3.550 muares, 4.200 caprinos, 2.000 ovinos e 60 asininos. A produção de leite atingiu a 600 mil litros, no valor de NCr\$ 43,2 milhares.

O plantel avícola era composto de 286.500 galináceos (4.500 perus) e 22.000 palmípedes, valendo NCr\$ 228,8 milhares. Foram produzidas 150 mil dúzias de ovos de galinha, valendo NCr\$ 37,5 milhares.

Havia, em 1964, 2.010 estabelecimentos agropecuários: 2.007 agrícolas e 3 pecuários; 1 pôsto agropecuário; 1 veterinário e 4 agrônomos, no exercício da profissão.

☆

O Censo Industrial de 1960 cadastrou 52 estabelecimentos: 25 de madeira, 14 de produtos alimentares, 9 de mobiliário, 3 de minerais não metálicos e 1 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos. A média mensal de operários ocupados era de 153. Utilizaram-se 889 cv



Ponté Getúlio Vargas, sôbre o rio Doce

de fôrça motriz. Dispenderam-se NCr\$ 26,5 milhares na aquisição de matérias-primas. Foi de NCr\$ 58,1 milhares o valor da produção industrial e de 29,0 milhares o da transformação industrial. O gênero de madeira contribuiu com 60,4% para o valor total da produção, ocupou 90 operários, em média mensal, e utilizou 725 cv de fôrça; o de produtos alimentares com 27,3% do valor e 26 operários em média; o de mobiliário, com 5,5% do valor e 19 operários em média; o de minerais não metálicos, com 4,2% e 15 operários em média; e o de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 2,6% e 3 operários em média.

☆

Contavam-se 170 estabelecimentos fabris, em 1962, que apresentaram produção no valor de NCr\$ 762,7 milhares. Os principais produtos foram: o café com 11.610 t e valor de NCr\$ 421,6 milhares, a madeira serrada, com 26.822 m<sup>3</sup> e NCr\$ 164,9 milhares e 413 mil dormentes, valendo NCr\$ 82,6 milhares.

Em 1965, contavam-se 5 estabelecimentos com 5 ou mais operários totalizando 64 empregados.

☆

Foram abatidos, em 1964, 3.508 bovinos, 4.574 suínos, 37 ovinos e 111 caprinos, resultando 910,4 t de produtos no valor de NCr\$ 440,9 milhares. Dêsse valor, 51,0% foram relativos à carne verde de bovino; 26,5% ao toucinho fresco; e 16,6% à carne verde de suíno. Figuram, ainda, 17 outros produtos.

☆

O comércio local está representado por 587 estabelecimentos varejistas e 25 mistos, e 148 de prestação de serviços. Além de o Município manter intercâmbio com as cidades vizinhas, exporta cacau e café para Vitória. Há revenda de gado. Em 1963, a exportação para outros Estados atingiu 19.499 t, valendo NCr\$ 296,5 milhares.

Funcionam agências dos bancos do Brasil, de Crédito Real de Minas Gerais e de Crédito Agrícola do Espírito Santo.

Em 31 de dezembro de 1965, registraram-se os seguintes saldos (em milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 130,0; empréstimos em contas correntes, 660,0; títulos descontados, 709,6; depósitos a vista e a curto prazo, 781,4; e depósitos a prazo, 0,3.



Linhares é servido pelas rodovias: federal BR-101 (78 km no Município), estaduais e municipais.



Está ligada, por ônibus, aos municípios de Aracruz, em 2 horas; Colatina, em 3 horas, via Fazenda Florêncio Batista; Ibiracuz, em 2 horas, via Guaraná e João Neiva e a São Mateus, em 2 horas, direto.

A ligação rodoviária, com Vitória se faz em 4 horas de ônibus, via Aracruz e Serra. Para Brasília-DF, a comunicação é feita via Vitória, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, em percurso de 1.971 km, de automóvel.

Em 1964, estavam registrados na Prefeitura Municipal, 158 automóveis e jipes, 311 caminhões, 9 ônibus e 8 outros veículos.



A cidade possui 37 ruas, 3 praças e 1.655 prédios. A principal artéria é a av. Carlos Lindemberg. A rede elétrica mede 26 km, contando 1.300 ligações residenciais, em corrente alternada, voltagem de 110 e frequência de 50 kc/s. O serviço de abastecimento de água está a cargo do SESP estendendo-se através de 14,2 km. Há 761 ligações residenciais. Servindo a 700 domicílios, a rede de esgotos tem 10 km de extensão.

Há 4 hotéis, 6 pensões, 2 restaurantes, 29 bares, 22 barbearias e 3 cabeleireiros para senhoras. No exercício da sua profissão encontram-se 3 advogados.



Na sede municipal há 1 hospital, particular, dispondo de 7 leitos, 1 laboratório de análises clínicas e 1 de microscopia, 1 sala de partos, 1 de operações e 1 de

esterilização. São em número de 3 os leitos para recém-nascidos. Funcionam 15 farmácias.

Há 1 pôsto de saúde e 1 pôsto da Campanha de Contrôlo e Erradicação da Malária.

No exercício da profissão, contam-se 2 médicos e 8 dentistas.



O Censo Escolar de 1964, segundo dados preliminares, revelou a existência de 16.583 crianças de 0 a 5 anos (13.878 na zona rural), 2.712 de 6 anos (2.267 na rural) e 18.392 de 7 a 14 anos (15.309 na rural). Destas últimas, 10.521 (8.284 na rural) freqüentavam escolas.

Foram contados 266 professôres regentes de classe: 89 normalistas, do sexo feminino (35 na rural); e 177 não normalistas, sendo 169 do sexo feminino (152 na rural) e 8 do masculino (7 na rural).



Havia 237 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, em 1965, com 325 professôres e 11.218 alunos. No ensino médio, 2 unidades escolares do secundário, 21 professôres e 486 alunos; 1 do comercial, com 9 professôres e 57 alunos; e outra do normal, com 9 professôres e 46 alunos.

O Município dispõe de 1 biblioteca, de 1 cinema, com 400 poltronas, e de 1 tipografia.

Os festejos populares são de natureza religiosa, destacando-se os realizados em homenagem à Padroeira da Cidade, N. S.<sup>a</sup> da Conceição, e de São Cosme e São Damião, a 8 de dezembro e 27 de setembro, respectivamente.



Há uma coletoria federal e outra estadual, agências do DCT e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.



Em 1964, a arrecadação foi (em milhares de cruzeiros novos): da União 36,6, do Estado 334,9 e da Prefeitura 99,2 (renda tributária 72,1). A despesa ficou em NCr\$ 79,6 milhares.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de NCr\$ 130,0 milhares e fixava igual despesa.

---

**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira

---

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos seis dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e sete, 32.º da criação do instituto.*